

COMPLICAÇÕES VASCULARES PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO PEDIÁTRICO: INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO

FLAVIA HEINZ FEIER; MARIANA ORLANDINI; SANDRA VIEIRA; CARLOS KIELING; BRUNNA JAEGER; MARIA LUCIA ZANOTELLI

Introdução: diferentemente do que ocorre em adultos, fatores que influenciam a sobrevida do enxerto e da criança transplantada são menos conhecidos. Objetivo: avaliar a incidência e fatores de risco para complicações vasculares pós-transplante hepático pediátrico. Material e métodos: 99 pacientes menores de 18 anos submetidos a transplante hepático de doador falecido, de março de 1995 a novembro de 2009, no HCPA. Foram analisadas: idade, gênero e peso do doador e receptor, indicação do transplante, escores de gravidade (PELD/MELD), aspectos cirúrgicos, complicações vasculares pós-operatórias e sobrevida. Resultados: complicação vascular ocorreu em 19,1%, sendo que a complicação arterial é mais freqüente, ocorre mais precoce e está associada a taxas elevadas de perda do enxerto e óbito do paciente. Alguns fatores de risco foram estatisticamente significativos, dentre eles: veia porta com diâmetro ≤ 3 mm, razão peso doador/peso receptor, tempo de isquemia prolongado e uso de enxerto na anastomose arterial. Conclusão: a escolha do tratamento depende do momento do diagnóstico, entretanto neste estudo, a revisão da anastomose, trombectomia cirúrgica e retransplante tiveram resultado inferior ao tratamento percutâneo. Redução dos fatores de risco e detecção precoce da complicação vascular são importantes para o sucesso do transplante.